



## Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, quere processar "A Batalha"

**Não tememos as ameaças dos Inocêncios nem de outros que tais. Elas não nos impedem de afirmar que a emissão clandestina de notas, em que o Ángola e Metrópole colaborou, é um simples incidente da longa série de emissões secretas da responsabilidade exclusiva do Banco de Portugal.**

### Inocêncio Camacho, ministro das Finanças, chegou a ordenar a él próprio, Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal a emissão clandestina de notas!

Queremos — dizíamos no nosso artigo de ontem — toda a verdade a nü, quer ele dôa aos do Banco Angolo e Metrópole, quer aos do Banco de Portugal. O que não podemos admitir é que se entrem uns para salvar outros — os piores, aqueles que pela sua situação eram depositários da confiança de todos que as suas mãos confiavam — o produto da sua cunharia, da sua faina dia-riaria.

Os sofrimentos, as misérias, a labuta do povo que trabalha, do que desce à mina ou anda empoleirado nas alturas dos andaiames, do que lava e semeia, sob a chuva que rega e sob o sol ardente que queima, transformam-se, devido à engrenagem econômica da sociedade capitalista, em valores convencionais que nominalmente pertencem ao povo, ao povo inteiro; mas que de facto, sob um aspecto colectivo, estão na posse de uma casta burguesa e endinheirada que se entrincheirou no Banco de Portugal. Entretanto, de direito, todos os valores que o Banco de Portugal contém representam a riqueza colectiva de um povo que trabalhou, que a produziu. Num regime social mais justo o rendimento daqueles valores, ou seus equivalentes, em vez de ficar em mãos pouco probas de uma minoria endinheirada, reverteria a favor da colectividade.

Os funcionários dirigentes daquele estabelecimento de crédito são pessoas que se julgam de honestidade indiscutível e a quem o Estado confiou a guarda desse tesouro.

Desvairar, falsificar, diminuir, furtar esses valores é, sob o ponto de vista social, atentar contra os direitos do povo, é lezar o próprio povo.

Ora, desde longa data, muito antes de surgir o escândalo Angolo e Metrópole, que os dirigentes do Banco de Portugal, nomeadamente, Inocêncio Camacho Rodrigues, veem falsificando a moeda nacional, representativa do trabalho colectivo de todo o povo trabalhador português.

O caso Angolo e Metrópole é um incidente da longa série de emissões clandestinas de notas que vêm sendo feitas desadamente, de há longos anos para cá.

O facto de a emissão das notas de 500 escudos chapa «Vasco da Gama» ter sido feita com a intervenção de Alves Reis, ou melhor do Banco de Angolo e Metrópole, explica-se claramente pela razão de este negócio ser de maior vulto, se destinar às colónias onde o Banco de Portugal não mete o bedelho, e de ser preciso, portanto, arranjar-se um intermediário arrojado e firme. Para as outras emissões Alves Reis

não era preciso. Tudo aquilo ficava em família. Uma portaria confidencial de um ministro e o resto bem sabia o sr. Inocêncio Camacho como se arranjava.

Julgaram, porém, o governador do Banco de Portugal e seus companheiros que escapam do desprêzo público, acolecendo-se à sombra do gigantesco vulto que investigadores maleáveis doces construiram com a chamada burla do Angolo e Metrópole.

Não escapam, porque nós cá estamos para afirmar bem alto que a emissão ou melhor as emissões (porque foi mais de uma) em que o Angolo e Metrópole colaborou foram simplesmente algumas da série interminável de emissões da responsabilidade exclusiva dos dirigentes do Banco de Portugal e de um ou outro ministro papalvo.

Escusas o sr. Inocêncio Camacho de andar a ameaçar-nos com muitos processos que façam suspender *A Batalha*, porque não o tememos. Conhecemos-lhe demasiado todos os negócios fraudulentos, todas as supostas companhias, todas as burlas engendradas em que tem entrado, para nos calarmos sem lhas publicarmos aqui, em normando, cumprindo, assim, o nosso dever de bem informar o público e de lhe apontar o carácter, a moral ava-

riada da pessoa que tão mal lhe guarda a riqueza colectiva.

Que nos importa que o sr. Inocêncio Camacho — como antecitem aconteceu — diga ao sr. Alberto Xavier, lá da panelinha, lá do cambão, que está disposto a aniquilar-nos com um processo? Acaso julgará esse cavaleiro que nós não lhe conhecemos os podres, que não seremos capazes de lhos apresentar em pleno tribunal nas bochechas e em público, nestas colunas, para toda a gente o conhecer?

Sabemos de que «tronhas» o sr. Inocêncio se serve para trepar na vida. Mas não temos contemplações pela sua pessoa, que não nos merece. Compreende-se, embora seja um crime, que a justiça a quem foram entregues as investigações, para salvar, não tem emitido notas, secretamente, sem que ninguém o incomode? Como classificar o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, que se aproveita da casualidade de ser ministro (ser ministro é uma casualidade) para ordenar, éle ministro, a éle próprio governador do Banco de Portugal, a emissão secreta de papel moeda?

Se Alves Reis está na cadeia, porque não está o sr. Inocêncio Camacho?

Mas admitindo mesmo — desçamos até à máxima condescendência — que éste caso

de notas de 500 escudos é da responsabilidade exclusiva do Angolo e Metrópole. Dêmos de barato éste caso que tão caro nos tem saído. E as outras emissões anteriores? Quem responde por elas? Os governadores do Banco de Portugal.

E é para salvar esta gente que há oito meses se está lançando poeira nos olhos do povo, «E» para livrar da cadeia um Inocêncio Camacho que se comete o crime de prender como encobridora uma mulher que em nos confia.

Se Alves Reis, se confiarmos nessa justiça que vê só para uma banda, colaborou na emissão das notas de 500 escudos, e é um criminoso, que diremos nós do sr. Inocêncio Camacho que há cerca de seis anos vêm emitindo notas, secretamente, sem que ninguém o incomode? Como classificar o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, que se aproveita da

casualidade de ser ministro (ser ministro é uma casualidade) para ordenar, éle ministro, a éle próprio governador do Banco de Portugal, a emissão secreta de papel moeda?

Se Alves Reis está na cadeia, porque

o sr. Inocêncio Camacho?

Mas admitindo mesmo — desçamos até à

máxima condescendência — que éste caso

de notas de 500 escudos é da responsabilidade exclusiva do Angolo e Metrópole. Dêmos de barato éste caso que tão caro nos tem saído. E as outras emissões anteriores? Quem responde por elas? Os governadores do Banco de Portugal.

E é para salvar esta gente que há oito meses se está lançando poeira nos olhos do povo, «E» para livrar da cadeia um Inocêncio Camacho que se comete o crime de prender como encobridora uma mulher que em nos confia.

Se Alves Reis, se confiarmos nessa justiça que vê só para uma banda, colaborou na emissão das notas de 500 escudos, e é um criminoso, que diremos nós do sr. Inocêncio Camacho que há cerca de seis anos vêm emitindo notas, secretamente, sem que ninguém o incomode? Como classificar o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, que se aproveita da

casualidade de ser ministro (ser ministro é uma casualidade) para ordenar, éle ministro, a éle próprio governador do Banco de Portugal, a emissão secreta de papel moeda?

Se Alves Reis está na cadeia, porque

o sr. Inocêncio Camacho?

Mas admitindo mesmo — desçamos até à

máxima condescendência — que éste caso

de notas de 500 escudos é da responsabilidade exclusiva do Angolo e Metrópole. Dêmos de barato éste caso que tão caro nos tem saído. E as outras emissões anteriores? Quem responde por elas? Os governadores do Banco de Portugal.

E é para salvar esta gente que há oito meses se está lançando poeira nos olhos do povo, «E» para livrar da cadeia um Inocêncio Camacho que se comete o crime de prender como encobridora uma mulher que em nos confia.

Se Alves Reis, se confiarmos nessa justiça que vê só para uma banda, colaborou na emissão das notas de 500 escudos, e é um criminoso, que diremos nós do sr. Inocêncio Camacho que há cerca de seis anos vêm emitindo notas, secretamente, sem que ninguém o incomode? Como classificar o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, que se aproveita da

casualidade de ser ministro (ser ministro é uma casualidade) para ordenar, éle ministro, a éle próprio governador do Banco de Portugal, a emissão secreta de papel moeda?

Se Alves Reis está na cadeia, porque

o sr. Inocêncio Camacho?

Mas admitindo mesmo — desçamos até à

máxima condescendência — que éste caso

de notas de 500 escudos é da responsabilidade exclusiva do Angolo e Metrópole. Dêmos de barato éste caso que tão caro nos tem saído. E as outras emissões anteriores? Quem responde por elas? Os governadores do Banco de Portugal.

E é para salvar esta gente que há oito meses se está lançando poeira nos olhos do povo, «E» para livrar da cadeia um Inocêncio Camacho que se comete o crime de prender como encobridora uma mulher que em nos confia.

Se Alves Reis, se confiarmos nessa justiça que vê só para uma banda, colaborou na emissão das notas de 500 escudos, e é um criminoso, que diremos nós do sr. Inocêncio Camacho que há cerca de seis anos vêm emitindo notas, secretamente, sem que ninguém o incomode? Como classificar o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, que se aproveita da

casualidade de ser ministro (ser ministro é uma casualidade) para ordenar, éle ministro, a éle próprio governador do Banco de Portugal, a emissão secreta de papel moeda?

Se Alves Reis está na cadeia, porque

o sr. Inocêncio Camacho?

Mas admitindo mesmo — desçamos até à

máxima condescendência — que éste caso

de notas de 500 escudos é da responsabilidade exclusiva do Angolo e Metrópole. Dêmos de barato éste caso que tão caro nos tem saído. E as outras emissões anteriores? Quem responde por elas? Os governadores do Banco de Portugal.

E é para salvar esta gente que há oito meses se está lançando poeira nos olhos do povo, «E» para livrar da cadeia um Inocêncio Camacho que se comete o crime de prender como encobridora uma mulher que em nos confia.

Se Alves Reis, se confiarmos nessa justiça que vê só para uma banda, colaborou na emissão das notas de 500 escudos, e é um criminoso, que diremos nós do sr. Inocêncio Camacho que há cerca de seis anos vêm emitindo notas, secretamente, sem que ninguém o incomode? Como classificar o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, que se aproveita da

casualidade de ser ministro (ser ministro é uma casualidade) para ordenar, éle ministro, a éle próprio governador do Banco de Portugal, a emissão secreta de papel moeda?

Se Alves Reis está na cadeia, porque

o sr. Inocêncio Camacho?

Mas admitindo mesmo — desçamos até à

máxima condescendência — que éste caso

de notas de 500 escudos é da responsabilidade exclusiva do Angolo e Metrópole. Dêmos de barato éste caso que tão caro nos tem saído. E as outras emissões anteriores? Quem responde por elas? Os governadores do Banco de Portugal.

E é para salvar esta gente que há oito meses se está lançando poeira nos olhos do povo, «E» para livrar da cadeia um Inocêncio Camacho que se comete o crime de prender como encobridora uma mulher que em nos confia.

Se Alves Reis, se confiarmos nessa justiça que vê só para uma banda, colaborou na emissão das notas de 500 escudos, e é um criminoso, que diremos nós do sr. Inocêncio Camacho que há cerca de seis anos vêm emitindo notas, secretamente, sem que ninguém o incomode? Como classificar o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, que se aproveita da

casualidade de ser ministro (ser ministro é uma casualidade) para ordenar, éle ministro, a éle próprio governador do Banco de Portugal, a emissão secreta de papel moeda?

Se Alves Reis está na cadeia, porque

o sr. Inocêncio Camacho?

Mas admitindo mesmo — desçamos até à

máxima condescendência — que éste caso

de notas de 500 escudos é da responsabilidade exclusiva do Angolo e Metrópole. Dêmos de barato éste caso que tão caro nos tem saído. E as outras emissões anteriores? Quem responde por elas? Os governadores do Banco de Portugal.

E é para salvar esta gente que há oito meses se está lançando poeira nos olhos do povo, «E» para livrar da cadeia um Inocêncio Camacho que se comete o crime de prender como encobridora uma mulher que em nos confia.

Se Alves Reis, se confiarmos nessa justiça que vê só para uma banda, colaborou na emissão das notas de 500 escudos, e é um criminoso, que diremos nós do sr. Inocêncio Camacho que há cerca de seis anos vêm emitindo notas, secretamente, sem que ninguém o incomode? Como classificar o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, que se aproveita da

casualidade de ser ministro (ser ministro é uma casualidade) para ordenar, éle ministro, a éle próprio governador do Banco de Portugal, a emissão secreta de papel moeda?

Se Alves Reis está na cadeia, porque

o sr. Inocêncio Camacho?

Mas admitindo mesmo — desçamos até à

máxima condescendência — que éste caso

de notas de 500 escudos é da responsabilidade exclusiva do Angolo e Metrópole. Dêmos de barato éste caso que tão caro nos tem saído. E as outras emissões anteriores? Quem responde por elas? Os governadores do Banco de Portugal.

E é para salvar esta gente que há oito meses se está lançando poeira nos olhos do povo, «E» para livrar da cadeia um Inocêncio Camacho que se comete o crime de prender como encobridora uma mulher que em nos confia.

Se Alves Reis, se confiarmos nessa justiça que vê só para uma banda, colaborou na emissão das notas de 500 escudos, e é um criminoso, que diremos nós do sr. Inocêncio Camacho que há cerca de seis anos vêm emitindo notas, secretamente, sem que ninguém o incomode? Como classificar o sr. Inocêncio Camacho, governador do Banco de Portugal, que se aproveita da

casualidade de ser ministro (ser ministro é uma casualidade) para ordenar, éle ministro, a éle próprio governador do Banco de Portugal, a emissão secreta de papel moeda?

Se Alves Reis está na cadeia, porque

o sr. Inocêncio Camacho?

Mas admitindo mesmo — desçamos até à

máxima condescendência — que éste caso

de notas de 500 escudos é da responsabilidade exclusiva do Angolo e Metrópole. Dêmos de barato éste caso que tão caro nos tem saído. E as outras emissões anteriores? Quem responde por elas? Os governadores do Banco de Portugal.

E é para salvar esta gente que há oito meses se está lançando poeira nos olhos do povo, «E» para livrar da cadeia um Inocêncio Camacho que se comete o crime de prender como encobridora uma mulher que em nos confia.

## O ESTRANGEIRO

## Os socialistas franceses evocam de maneira original a memória de Jaurés

No dia 1 de Agosto celebrou-se em Carmaux o décimo segundo aniversário da morte de Jaurés, apenas com uma sessão pública efectuada de manhã, na qual pregararam os socialistas Evrard, deputado pelo Pas-de-Calais, Spinasse e Jouhaux. O sr. Paul Boncour conseguiu falar, como a propósito, da Sociedade das Nações e da delegacia que exerce em Genebra. Em seguida à reunião, um cortejo percorreu as principais ruas da cidade e foi junto do monumento de Jaurés. Cantou-se a International e ouviu o sr. Jouhaux. O cortejo era precedido por uma vintena de bandeiras vermelhas e muitos ramos de flores. A filarmónica também tomou parte na função.

## O imperialismo amazagador

## Sentem-se rumores de guerra do horizonte balcânico

PARIS, 5.—A imprensa comenta a situação balcânica, cujo horizonte se encontra turvado com negras sombras guerreiras, em consequência dos incidentes com os comitâs búlgaros nas fronteiras da Iugoslávia e da Roménia. Os jornais consideram impossível a conclusão dum pacto de amizade franco-balcânico, evitando assim o governo francês ter de se manter vigilante sobre o desenvolvimento da situação. (L.)

## A "penúria" burguesa

## Amigos, amigos, negócios à parte...

LONDRES, 5.—O sr. Chamberlain, respondendo ontem a uma interpelação na Câmara dos Comuns, confirmou mais uma vez que o governo britânico se encontra disposto a cancelar todas as dívidas de guerra aos aliados, desde que os Estados Unidos cancelam a dívida. O ministro dos Negócios Estrangeiros afirmou manter-se inalterável a amizade anglo-americana, sendo inportunas quaisquer pretensões polémicas. (L.)

## Mais notas para encarecer a vida

PARIS, 5.—A Câmara votou por unanimidade dos presentes a elevação da cotação das emissões do Banco da Argélia, de 1.700 milhões para 2.100. (H.)

## A unidade dos comunistas a marinha e o exército russos agitam-se...

REVAL, 5.—Informam de Moscóvia que os comissários do povo, alarmados pelo estado de espírito da marinha e do exército vermelhos, determinado pela publicação da brochura de Zinovief, criticando o comité executivo, encenaram numerosas prisões nas guarnições de Moscóvia. (H.)

## Pienos poderes à Tcheka para prender comunistas

MOSCÓVIA, 5.—O novo chefe da polícia do Estado (Tcheka), sr. Menjinski, recebeu plenos poderes para efectuar, em caso de necessidade, a prisão de qualquer comunista, seja qual for a sua categoria. (H.)

## As grandes calamidades

BATAVIA, 5.—O vulcão de Batoe, na ilha de Bali, entrou subitamente em erupção. As ondas de lava desceram pela montanha, alagando a planície e destruindo no seu caminho tudo quanto encontravam. Uma aldeia indígena ficou completamente destruída, escapando, porém, os habitantes, por terem conseguido fugir a tempo. (L.)

## E' extinta a marinha de guerra belga

BRUXELAS, 5.—O governo belga determinou suprimir a marinha de guerra, como medida de economia no orçamento do Estado. (L.)

## A viagem de um aviador inglês

LONDRES, 5.—O aviador Alan Cobham, hoje chegado à Austrália, partiu de Inglaterra a 13 de Junho para voar até aquele domínio, e voltar, de hidro-avião, tendo a enlutar a sua bela demonstração aeronáutica, a perda do mecânico Elliot, morto a tiro na travessia dos desertos da Arábia.

Alan Cobham realizou hoje um vôo de 450 milhas, de Kupang, na ilha de Timor, até Port-Darwin. O "Daily Mail" diz que o sr. Charles Wakefield conseguiu obter para a mãe do mecânico Elliot uma pensão anual de 100 libras, pelos relevantes serviços e heroísmo, por ele prestados à aviação inglesa. (L.)

## Amigos de outros tempos

PARIS, 5.—O conselho de gabinete reuniu esta manhã sob a presidência sr. Poincaré, examinou a questão das economias. Por outro lado, o sr. Briand, o sr. Boleslawski, expuseram o estado em que se encontram actualmente as negociações sobre o tratado comercial franco-alemão, que naturalmente ainda esta tarde será assinado. (H.)

## Intransigência ministerial

MADRIS, 5.—Vão ser tomadas novas e severas disposições, administrativas e judiciais, contra os funcionários ou quaisquer outras pessoas que critiquem pública e violentamente as medidas do governo ou di- am os ministros. (H.)

## Comité pró-presos por questões sociais

Reuniu hoje, pelas 21 horas, este Comité, de ministro, deixou-nos 810 volumes de diferentes especialidades.

Agora, falando de portugueses:

— Apesar de uma opinião discordante a do vereador dos jardins e cemiterios, Diante das estantes colocadas na Praça Rio de Janeiro, emitiu o seu parecer nos seguintes termos: — As bibliotecas nos jardins são um luxo, por isso, não devem ser feitas. Tanto mais que não têm livros de instrução e os livros de Camilo e Júlio Verne não são úteis ao povo.

Registámos esta opinião discordante, como tem feito as concorrentes. Dos portugueses distinguem-se, de resto, os srs. Cruz-Alagáes e os editores Morais e Renascença, pelas ofertas que nos têm feito.

Não precisámos de ouvir mais. E os nossos visitantes, revelando o seu proselitismo de educação popular, retiraram-se...

## Notas &amp; Comentários

## Não extranhamos

Os católicos, segundo os últimos telegramas recebidos, preparam um atentado ao presidente Calles, do México, por este ter mandado aplicar uma lei que arranca dos órgãos do Estado os "parasitas de sotaina obedientes às intrigas da Roma papal". Não extranhamos. Roma soube sempre servir-se do veneno e do punhal quando a misericórdia do povo tocava ao de leve, no ventre dilatado dos sacerdotes do erro e da mentira, do ódio e da morte.

## Desvela-se o segredo

Finalmente, conhece-se o verdadeiro motivo da extinção de bibliotecas públicas nos jardins. A comunicação foi feita ontem, na plena Câmara, na presença de toda a edilidade militar, pela voz autorizada do sr. presidente da comissão administrativa. Os frequentadores de academias perderam uma bela sessão — mas quem adivinha... Pois disse o sr. presidente, em tom de sapiência, que as bibliotecas eram suprimidas porque os conservadores não estavam à altura da missão que desempenhavam. Porque não entregam, então, o município essas bibliotecas — os avançados?...

## Os frutos clericais

O México estava sendo vítima das usurpações clericais. Bandos de jesuítas antenavam quadrilhas de malfeitos, assolavam o país, exercendo, em nome de Deus por eles monopolizado, a mais abjecta das piagens e o mais vil dos predomínios.

Transfiguraram-se esses bandos até ao máximo, durante muito tempo. O resultado dessa transfiguração deu ultimamente os seus frutos: o México encontra-se convulsionado, conforme temos narrado através dos telegramas do extrangeiro.

Houve, ultimamente, na capital daquele país uma manifestação formidável contra o clericalismo, na qual tomaram parte cincuenta mil pessoas, dez mil das quais eram mulheres. Isto prova que o clericalismo só provoca ódios — e ódios bastante justificados.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA

## Termas do Estoril

Já foram inauguradas as classes de educação física, ginástica geral e terapêutica no Estabelecimento Termal do Estoril. Foi entregue a direcção destes trabalhos ao professor de educação cívica, capitão-tecnico sr. Vitor Peres Murinello, que é coadjuviado pelo tenente de artilleria sr. Fernandes de Sousa. São conhecidas as indicações de ginástica respiratória, bem como os resultados obtidos pela ginástica ortopédica na correção de anormalidades ou deformações da coluna vertebral e dos membros, etc., podendo afirmar-se que este recurso terapêutico constitui hoje parte integrante de tratamento de grande número de doenças, sobretudo nas crianças. A direcção médica do tratamento está a cargo dos directores clínicos do Estabelecimento.

## TEATRO SALÃO FOZ

Matinée às 3 h. — Soirée às 9,15 h.

Um "Charleston" cantado e bailado por

Encarnita Marzal

Pilar Calvo

SOEURS DUMAINE

Preços populares

## O regulamento do trânsito da cidade

O sr. Mardel Ferreira informou na sessão ontem da Câmara Municipal que tentava na próxima sessão apresentar uma proposta regulando o trânsito na cidade de Lisboa. Pediu ao presidente que oficie ao comandante da Polícia, convidando-o a fazer parte da comissão que deve tratar do assunto.

## Rendimentos dos operários

## Um desastre mortal a bordo do vapor.

Lourenço Marques

No cais do Tojo, a Santa Apolónia, quando ontem à tarde vários indivíduos procediam ao carregamento do vapor "Lourenço Marques", foi colhido a bordo por uma língua António Pinheiro, 45 anos, de Almada e ali residente na sua casa, no topo da Rua Capitão Leitão, o qual ficou muito ferido na cabeça e no rosto. Pensado no posto de socorros da Companhia Nacional de Navegação, onde aquele barco pertence, foi depois transportado num auto, da Cruz Vermelha ao hospital de São José, onde chegou sem fala, recolhendo estado grave à Sala de Observações, falecendo momentos depois.

## Dois trabalhadores molestados

No Banco do hospital de São José receberam curativo e foram depois para casa: Manuel Raposo, 70 anos, de Castro Verde, pedreiro, residente na calcada da Memória, 36, 1º, que caiu dum telhado na travessa Vitorino Freitas, ficando ferido na cabeça, e Alberto Marques, 28 anos, de Montemor-o-Velho, residente na estrada de Sacavém (barraças) que caiu dum caminhão na Rua José Falcão, ficando contuso nas costas.

## Amigos de outros tempos

PARIS, 5.—O conselho de gabinete reuniu esta manhã sob a presidência sr. Poincaré, examinou a questão das economias. Por outro lado, o sr. Briand, o sr. Boleslawski, expuseram o estado em que se encontram actualmente as negociações sobre o tratado comercial franco-alemão, que naturalmente ainda esta tarde será assinado. (H.)

## Intransigência ministerial

MADRIS, 5.—Vão ser tomadas novas e severas disposições, administrativas e judiciais, contra os funcionários ou quaisquer outras pessoas que critiquem pública e violentamente as medidas do governo ou di- am os ministros. (H.)

## Comité pró-presos por questões sociais

Reuniu hoje, pelas 21 horas, este Comité, de ministro, deixou-nos 810 volumes de diferentes especialidades.

Agora, falando de portugueses:

— Apesar de uma opinião discordante a do vereador dos jardins e cemiterios, Diante das estantes colocadas na Praça Rio de Janeiro, emitiu o seu parecer nos seguintes termos: — As bibliotecas nos jardins são um luxo, por isso, não devem ser feitas. Tanto mais que não têm livros de instrução e os livros de Camilo e Júlio Verne não são úteis ao povo.

Registámos esta opinião discordante, como tem feito as concorrentes. Dos portugueses distinguem-se, de resto, os srs. Cruz-Alagáes e os editores Morais e Renascença, pelas ofertas que nos têm feito.

Não precisámos de ouvir mais. E os nossos visitantes, revelando o seu proselitismo de educação popular, retiraram-se...

## Serviço dos Matadouros Municipais

O sr. dr. Filipe Caiola, na sessão da comissão administrativa da Câmara Municipal, propôs que todo o gado com destino aos Matadouros Municipais de Lisboa seja obrigado a passar pelo Mercado Geral de Gados, para sofrer a respectiva inspecção sanitária, exceptuando-se desta medida os porcos e o gado bravo; que os talhos municipais sejam fiscalizados pelos inspectores sanitários da fiscalização externa da 9.ª Repartição; que por cada maço de triparrimazenada, o seu proprietário pague \$10 em cada semana, começando a armazém a ser contada 15 dias depois da ocisão da rês; que um cavalo comprado em 1925 pela comissão de abastecimentos de carnes por 4.000\$00 seja entregue à Câmara, para serviço de tracção, creditando-se à comissão de abastecimento aquela importância, para efeito de amortização da sua dívida; que seja montada com a maior urgência possível uma caldeira existente num dos patios do Matadouro; que o serviço de armazém de couros e peles seja regulado da seguinte maneira:

Os donos dos couros e peles ficam com o direito à armazém destes despojos durante uma semana sem mais encargos financeiros; por cada semana a mais os proprietários pagaram: De cada couro de boi, \$500; por cada pele de vitela, \$250; por cada pele de carneiro ou cabra, \$150.

Excluem-se destas disposições os talhos municipais e hospitais.

## TEATRO NACIONAL

## HOJE

## COMPANHIA

Ilda Stichini-Alexandre Azevedo

A interessante peça em 3 actos, original de Lucien Nepoty, tradução de A. de Almeida e A. Dias da Costa

## Os Filhos

## Encantador entrecho

Espirituosos diálogos

Situações esplêndidas

Protagonista:

Ilda Stichini

## ARMAS TRAIÇOEIRAS

Com um revólver não se brinca...

A uma fazenda próximo de Castelo Branco, pertencente a Manuel António Vilela, foram anteontem passar, Júlio Andrade, de 16 anos, ferreiro, e José Augusto Pires Geraldes, de 15 anos, serraleiro, ambos residentes naquela cidade. A certa altura lembraram-se o Andrade de ir meter num revólver de que vinha munido, mas com tanta infelicidade que a arma se desparou, indo o projéctil atingir o Gerardo das costas. Pensado em Castelo Branco, veio para Lisboa, onde chegou ontem, dando entrada no Hospital de São José, em cujo Banco foi observado pelos drs. José Pires e Bastos Gonçalves, recolhendo, depois de pensado, à Sala de Observações.

Uma caçadeira que se volta contra o caçador

No Banco do mesmo hospital, faleceu ontem de madrugada, pouco tempo depois de ali ter dado entrada, Abel Barbosa, de 18 anos, natural de Paredes de Coura, guarda da Fábrica Gouveia, nos Olivais, o qual quando ali examinava uma espingarda caçadeira, esta disparou-se, indo a carga atingir-no no peito. O caçador foi removido para a casa Mortuária do hospital.

Um protesto contra as medidas iniquas da vereação militar

Em reunião da Federação Municipal Socialista de Lisboa foi aprovada uma moção protestando contra o facto da vereação militar, a pretexto de equilibrar o seu orçamento, suprimir as poucas regalias que a população lisboeta usufruía, impedindo-a de entrar nos parques e logradouros públicos e de aos domingos referir-se nos locais que desde a extinta monarquia lhe eram consentidos.

Protestou também contra o despedimento de trabalhadores, considerando essa medida uma decisão rancorosa e desumana.

Arremessados para a miséria

Na sessão da comissão administrativa da Câmara Municipal, realizada ontem, o sr. Batista Gomes propôs que sejam dispensados do serviço municipal os seguintes guardas dos jardins municipais, José Machado da Cunha, Alberto Magno dos Santos, Maurício Aníbal Chaves de Oliveira, António Brás Santos Junior, Cláudio Pinto, Luiz Moreira Nolasco da Silva, Vicente Gomes, Jorge Martins, Manuel Francisco Braz, Celestino Augusto da Silva, José Simões e Francisco Correia Trigo.

Esta proposta foi unanimemente aprovada.

Dois trabalhadores molestados

No Banco do hospital de São José receberam curativo e foram depois para casa: Manuel Raposo, 70 anos, de Castro Verde, pedreiro, residente na calcada da Memória, 36, 1º, que caiu dum telhado na travessa Vitorino Freitas, ficando ferido na cabeça, e Alberto Marques, 28 anos, de Montemor-o-Velho, residente na estrada de Sacavém (barraças) que caiu dum caminhão na Rua José Falcão, ficando contuso nas costas.

Um protesto de feirantes que apresentaram requerimento com a respectiva planta.

AGENDA  
CALENDARIO DE AGOSTO

S.	6	13	20	27	HOJE O SOL
S.	7	14	21	28	Aparece às 5,42
D.	1	8	15	22	Desaparece às 19,42
S.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	L. N. dia 8 às 13,49
Q.	5	12	19	26	Q. C. 16,30
					L. C. 23, 12,38
					Q. M. 30, 4,40

## CAMBIOS

Paises	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94\$75	
Madrid, cheque	298,5	
Paris, cheque	57	
Stiica	278,5	
Bruxelas cheque	57	
New-York	1955	
Amsterdão	78,8	
Itália, cheque	366	
Brasil	3500	
Praga	588	
Suecia, cheque	524	
Austria, cheque	2577	
Berlim,	466	

## ESPECTACULOS

TEATROS	
Recional	As 21—Os Filhos
Gimnasio	As 21,30—Três Meninas... Nusas
Teatro	As 21,42—A Casa de Suzana
Trindade	As 21,30—O Homem das 5 Horas
Policlínico	As 21,30—O Leão da Estrela
Brenfólio	As 21,15—O Dr. da Mula Ruça
Maria Vitoria	As 21 e às 22,45—O Az de Esquadas
Selão Teat.	As 21—Variedades
Variedades	As 21,15 e às 22,15—O Pô de Arroz
Cinema Clínic	As 21,15—Espectáculos as 3,45
22,15—sábados e domingos com enautes	
Enredo porque	Todas as noites Concertos 2, diários
CINEMAS	
Tivoli	Olimpia—Central—Condes—Chiado Terceiro—Arco Bandeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris

## LIMAS NACIONAIS

UNIÃO	LIMAS NACIONAIS
	de propaganda dando lugar a 913
	unhas hojas confeccionadas em Portugal
	que visam que as Unhas marcas
	Tour, da Espanha

FÁBRICA	de cadrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.	
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19	
—TELEF. C. 1244—LISBOA—	

LITERATURA REVOLUCIONARIA  
EM CASTELHANO

Maximo Gorki	Como se forja um Mundo Nuevo
Cuentos de Italia	6000
La vida de um Homem inecessary	6000
Wladimir Korolko	
El Imperio de La Muerte	6000
Dr. G. Feydoux	
La vida tragicas de los Trabajadores	10000
Jean Masestan	
La Educación Sexual	10000
El matrimonio, el amor libre y la libre maternidad	9000
E. Reclus	
La Montaña	6000
El Arroyo	6000
Octavio Mirbeau	6000
El Calvario	6000
P. Krapotkin	
La ética, La revolución y el Estado	6000
Luis Fabbri	
Critica revolucionaria	6000
H. Malatesta	
Ideario	6000
F. Dostoyevsky	
Los Hermanos Karamazov	9000

## LA NOVELA SOCIAL

Interessante colecção de 10 novelas colaboradas por um bom número de escritores revolucionários — Precio 1000

Pedidos à administração de A BATALHA

## A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS

livro útil ás boas dores de casa. Precio 2\$00; pelo correio, 2\$50.

Pedidos à administração de A BATALHA

senão sobrecregendo os seus vassalos com tributos exorbitantes.

O conde de Plouerel, como quase todos os da sua raça, não tinha dó nem compaixão para os vassalos considerados apenas como matéria colectável, raça conquistada e deserdada, inferior, espécie de termo médio, de transição entre o animal e o homem; raça enraquecida, martirizada, deformada pelo excesso de seus males e trabalhos; raça condenada pelo destino a trabalhar e a produzir, em proveito dos senhores.

O conde de Plouerel mostrava-se fiel á sua casta, ás suas tradições, ao seu tempo, ostentando uma dureza implacável para com essa espécie, que ele olhava, sincera e ingenuamente, como uma raça inferior, e em tudo diferente da sua.

Ao entrar no quarto da marquesa de Tremblay, o conde mostrou-lhe a carta que tinha na mão e que, furioso, amarravata, e disse com voz extremamente irritada:

— Sabeis, senhora de que se havia de lembrar minha irmã nos poucos dias que esteve em Mezélan? Recebi agora uma carta em que me diz o meu feitor que, indo proceder ao arresto dos bens pertencentes a certos vassalos meus que não pagaram a tempo os tributos que me aprovou lançar-lhes, minha irmã, que por acaso passava ali, proibiu-lhe que procedesse, e mandou soltar um caçador furtivo reincidente e já meu recedor da força!

— Irra! que isso é inaudito! exclamou a marquesa. E dum descarramento sem precedente!

— Mas perdão minha tia, que ainda há mais... O feitor é um oficial do fisco, conhecendo a má vontade daquela canalha para pagar o que deve, tinham-se feito escoltar por uma companhia do regimento do marquês, aquartelada em Vannes desde que o sr. duque de Chaulnes receia uma sublevação da gente do campo. Pois imaginai agora o que aconteceu: esses miseráveis tiveram a ousadia de se revoltarem coatra os soldados da escolta do feitor, e... até tentaram desarmá-los!

— Mas isso é muito grave, meu sobrinho! exclamou a marquesa com um gesto de espanto.

— O sargento da escolta, homem energico e decidido, logo derrotou esta canalha e prendeu três chefe... Agora queréis saber o que fez minha irmã, que audácia foi a sua?... Parece incrivel!...

— Pediu perdão para elas, disse o abade, não é verdade? desconfio bem de que intercedeu por elas!...

— Fez mais do que isso, abade. Exigiu que elas fôssem imediatamente postos em liberdade, e ameaçou o sargento com a cólera do marquês de Chateaiveux.

— E' preciso tomar uma resolução com respeito a esta pobre mulaca...

— Eu inclino-me tanto mais a isso, minha tia, que, segundo a carta do meu feitor, a intervenção de minha irmã nestas ocorrências produziu detestáveis resultados: os meus vassalos, animados assim na resistência ao pagamento dos tributos, dizem em alta voz que pagam de mais, que é exorbitante, que não podem, que não pagam. Emfim, os mais exaltados, na esperança da impunidade, já dizem que a foice dum bretão não teme a baioneta dum soldado, que, se estes estão bem armados, os aldeões são mais numerosos, e que a fúria do seu desespero os igualará em fôrça aos soldados quando soar a hora da revolta! Apelam para a insurreição! A revolta do povo!

— Insurreição!... Revolta!... exclamou a marquesa com terror. Então esses velhacos ousam falar de revolta e insurreição!

— Parece que recomeça a Jacquerie!... acrescentou o abade erguendo as mãos ao céo. Semelhante coisa no tempo de Luis XIV... no reinado do grande rei... no século XVII... Seria o fim do mundo. Ai de nós!

— Prontos e terríveis castigos manterão ainda estes patifes nos limites do dever, meu caro abade! replicou o conde. Assim o espero. Mas minha irmã animou-os. A sua tola generosidade escolheu logo para pôr sob a sua protecção os maiores tratantes que há nos meus

domínios. O caçador furtivo e o vassalo recalcitrante pertencem a uma certa família Lebrenn, que conta entre os seus membros dois marinheiros do porto de Vannes, dois marotos muito activos e energicos, revolucionários, suspeitos de incitarem à revolta, e de ter inteligências com os republicanos holandeses! São homens decididos e de ação, e muito perigosos!

— Marquesa, disse o abade lançando á sr. a Tremblay um olhar significativo, que vos dizia eu a respeito da tal família, notada há mais dum século pela nossa venerável companhia de Jesus, no seu registo secreto, como das mais perigosas? Pois bem vede agora que as minhas informações eram perfeitamente exactas e muito bem fundadas. E' preciso que essa gente seja muito bem vigiada.

— Mas, afinal, de que se trata? perguntou o conde de Plouerel. Que informações são essas a que acabais de vos referir?

— Falaremos disso com mais vagar, meu caro Raúl, porque os detalhes desse assunto levam-nos longe, ficas sómente na certeza de que não podeis ter entre os vossos vassalos uma família mais perniciosa do que a desses tal Lebrenn! Havemos de pensar no caso; aquilo é uma gente que se deve suprimir quanto antes... Eu poderei ajudar-vos a isso... Mas agora... o que, na minha opinião, é de mais urgente necessidade, é fazer com que vossa irmã não possa continuar com as suas extravagâncias, com as suas loucuras.

— Mas, meu caro abade, bem sabéis que formidável obstáculo se opõe a isso!

— Conheço os vossos projectos de duplo casamento, e compreendo a necessidade que se vos impõe de terdes com aquela estouvada toda a descendência possível... Mas entao... de duas um: Berta quer que se realize esse casamento, ou não quer; ora, na minha opinião, ela não quer, e já omou essa resolução.

— Estais enganado, abade, disse o conde de

## SALVADOR BARATA, L. DA RUA DAS GRAVATAS N.º 10-11 a 19-20 LISBON

Fabricantes dos Alvalaides marca GAIOTTA, e únicos depositários do PÓ RODRIGUES, o melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, FORMIGAS, etc. em todas as DROGARIAS, MERCERIAS e lojas de FERRAGENS

## A VENDA

MALETAS de CABEDAL

em todas as qualidades e feitios, vendem-se a preços de fabricante

— E M —

A ORIGINAL

RUA DA PALMA, 266-A

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 34 desta revista intitulado *El otro amor* de Federica Montseny. — Preço, 5\$0. — Pedidos à administração de A Batalha

## Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano desse interessante anuario, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

## Encadernação (por capas e índice), 2\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00

Pedidos de coleções, on envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

## "A BATALHA" no Funchal vende-se No Bureau de La Presse.

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fogoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço do autor. Preço 1500.

Pedidos à administração de A Batalha.

## A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arckinof. Precio 1500.

## LA NOVELA SOCIAL

LA LOCA VIDA

E' o título do n.º 10 da interessante coleção de novelas que se publicam em língua espanhola sob o título genérico de *Novela Social*, encontrando-se à venda na nossa administração ao preço de 5\$0. Pelo correio 570.

